

# DA PREOCUPAÇÃO DE UM ABANDONO DE UM RIO A UMA AÇÃO EDUCATIVA DE PRESERVAÇÃO: O CASO DO TUCUNDUBA

Alba Lins<sup>1</sup>

Helena do Socorro Alves Quadros<sup>2</sup>

Lúcia das Graças Santana da Silva<sup>3</sup>

Micaela Valentim<sup>4</sup>

## Resumo

A proposta tem como objetivo relatar uma experiência de ação educativa planejada de forma coletiva sobre os rios urbanos da cidade de Belém. As atividades têm foco na Bacia do Tucunduba que é segunda maior bacia urbana de Belém e atravessa cinco bairros periféricos da cidade. Ações de mobilização social e educação ambiental vêm sendo realizadas nessa região pelas organizações do Movimento Defensores dos Rios de Belém: limpos, saneados e ajardinados, que é formado por grupos que já atuam com o tema, como o Ponto de Memória da Terra Firme, Comunidade de São Guido, Papel Coletivo e a Ame o Tucunduba juntamente com o Museu Goeldi. Esse Movimento visa à formação de um concurso de cidadania ambiental para identificar práticas sustentáveis de jardinagem ao longo dos bairros onde o rio passa, bem como apoiar e reconhecer parceiros e iniciativas populares que vêm realizando práticas educativas em prol da preservação do rio. A metodologia do movimento é de realizar ações educativas que visam a reflexão e a discussão sobre a problemática dos rios urbanos, principalmente no que se

---

<sup>1</sup> Pesquisadora do MCTIC/MPEG. Doutora em Botânica.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação do PPGED/UFPa. Tecnologista Sênior do MCTIC/MPEG  
Email: hquadros@museu-goeldi.br.

<sup>3</sup> Doutoranda em Museologia. Tecnologista Pleno do MCTIC/MPEG. Email: lucinha@museu-goeldi.br.

<sup>4</sup> Coordenadora do Ametucunduba e graduada em Oceanografia pela UFPa.



refere ao Tucunduba, bem como ações de acompanhamento do projeto de Macrodrenagem proposto pelo Estado, por meio de reuniões com a Secretaria de Obras, com a Comissão de Acompanhamento da Obra, com o Ministério Público. Percebe-se que há uma carência de uma geografia visual aliada à educação, onde as pessoas possam identificar, percorrer, reconhecer e ressignificar os percursos dos cursos d'água como patrimônio natural, de afeto e fonte de vida.

Palavras-chave: Tucunduba; Educação; Patrimônio.

A proposta tem como objetivo relatar uma experiência de sonho coletivo para uma ação educativa sobre os rios urbanos da cidade de Belém, dentre eles a bacia do Tucunduba que passa por cinco bairros da periferia de Belém. A população nordestina (maranhenses e cearenses) e a migração do campo para cidade se intensificou principalmente a partir da década de 60, onde ocupou as margens do rio Tucunduba. Casas em formato de palafitas, esgoto a céu aberto e lixões ao longo do rio passaram a constituir a paisagem destes Bairros, especificamente os da Terra Firme e o do Guamá. O rio dantes piscoso e navegável foi se tornando bolsões de valas e com perda das matas ciliares em várias de suas partes, principalmente nas proximidades de suas fontes.

No final da década de 70, iniciou-se a discussão sobre o projeto de macrodrenagem, mas somente a partir de 2007 para cá que este processo deslanchou e não tem sido feito de forma pacífica, houve vários conflitos entre moradores e o Estado principalmente sobre a forma de deslocamento das pessoas e processos indenizatórios não satisfatórios para essa população. A macrodrenagem ainda continua sendo uma forma de canalização dos rios e vem sendo pensada como uma obra urbana que agrega construções de pontes e passarelas e a pavimentação de ruas como forma de facilitar o escoamento de trânsito na cidade de um sentido a outro. Embora já tenham sido realizadas algumas audiências públicas, ainda há o desconhecimento por parte de vários moradores sobre o projeto paisagístico, principalmente do eixo entre São Domingos e Mundurucus.

A região da Bacia Hidrográfica do Rio Tucunduba apresenta os maiores índices populacionais e os piores indicadores de planejamento urbano do município, onde inexitem, ou são insuficientes serviços básicos como: saneamento básico, fornecimento de água, coleta e tratamento de lixo, que afetam de forma direta a saúde desta população. Registra-se um elevado índice de mortalidade, principalmente infantil. A situação de vulnerabilidade também é caracterizada pelo desemprego e subemprego, a renda familiar da população é concentrada na faixa de  $\frac{1}{2}$  a 2 salários mínimos, com a média de rendimento menor do que a do município.

Neste sentido, a comunidade da Terra Firme, juntamente com algumas entidades locais têm procurado às instituições de ensino e pesquisa para intervir nos bairros com ações de educação ambiental em prol da preservação da bacia do Tucunduba. No ano de 2017, houve a formação de um coletivo de instituições (MPEG, EMBRAPA, Ponto de Memória da Terra



Firme, Ame o Tucunduba, Comunidade católica de São Guido e Escolas dos Bairros do Guamá e Terra Firme) que se denominou "Defensores dos rios de Belém: limpos, saneados e ajardinados" que já realizou inúmeras ações, como seminário sobre a arborização e o ajardinamento da cidade de Belém, campanhas de mudas no Bairro da Terra Firme, Expedição ao Rio Tucunduba (promovido pela Ame o Tucunduba) e a roda de conversa Se esse Rio falasse.

Todas estas ações já envolveram mais de 1000 pessoas, com participação de representações do Estado e Município (secretarias de meio ambiente, secretarias de educação, secretarias de obras, secretarias de planejamento, escolas), Universidades, Entidades não governamentais, igrejas, grupos organizados, EMBRAPA e comunidades dos bairros, atingindo desde crianças até adultos. Todas estas ações são formas de mobilização social para a ampla participação das pessoas em processos de preservação dos rios urbanos. Mas a ideia do grupo é de propor um concurso de cidadania ambiental, identificando ao longo dos bairros práticas educativas sustentáveis, focadas principalmente no plantio e ajardinamento das ruas. O Grupo tem pedido a contribuição do Ministério Público Federal e Estadual, da Secretaria de Obras do Pará, das Secretarias de Meio Ambiente do município e do Estado e da Comissão de Apoio das Obras para proporcionar diálogos com os moradores como forma de integrá-los a uma comunicação mais efetiva sobre projeto de Macrodrenagem.

As escolas, bem como as entidades não governamentais são instituições que servem como multiplicadores de ações e também recebem grande apoio dos "Defensores", como por exemplo, temos a instalação do projeto **Jardim Botânico vai à escola: Paisagens verdes e cultura da paz na escola**, de autoria do educador Zé Maria que visa a feitura de horta na escola Mário Barbosa da Terra Firme, tendo o apoio técnico de um grupo de jovens arquitetos denominados Papel Coletivo que também se integrou ao Movimento no ano de 2018; outra experiência é o lançamento do curso **Fala Tucunduba** da organização Ame o Tucunduba, que já atua com atividades educativas no bairro sobre o Rio Tucunduba há dois anos; a proposta do curso é engajar jovens na participação da gestão de bacias hidrográficas urbanas, além de incentivar o protagonismo local da juventude da Bacia do Tucunduba.

No total, 25 jovens participarão de oficinas de formação durante três meses. O Movimento "Defensores" propôs para a semana do meio ambiente de 2018 no MPEG a instalação cenográfica do rio no meio do parque do Museu, utilizando a roda de Conversa como uma ação motivadora para a realização do percurso do rio (este com sacos e plásticos). Os participantes eram motivados a pegar as garrafas pets e por meio de perguntas expressarem reflexões sobre as condições de poluição do rio cenográfico. Foram realizadas oito rodas no parque com grupos de professores e alunos (03), com grupos de crianças (02), com grupos de turistas do Nordeste (01), com grupos de participantes do curso Fala Tucunduba (01) e com o próprio grupo do movimento (01). Mas toda vez que se perguntava principalmente para o grupo



de professores e alunos e crianças sobre um nome de um rio da cidade, a maioria não conseguia se pronunciar e nem associar que os canais eram rios.

A roda de conversa é um diagnóstico parcial, mas serve de reflexões para o Movimento “Defensores”, bem como para outros, onde há necessidade de ampliar e reverberar tais questões. Trabalho de memória social ou ações de musealização também podem ser ferramentas educativas a ser utilizadas em prol da sua preservação, destacando inclusive o conceito de ribeirão na cidade de Belém, aquele que vem resistindo às mudanças de paisagens ao longo do Tucunduba, onde o rio é referência do seu lugar. “O lugar é uma categoria através da qual as pessoas se percebem no mundo e se situam numa paisagem em permanente transformação”. (Alencar 2007: 2).

A mobilidade do ribeirão aliado as suas narrativas podem reconstruir e resignificar paisagens como lugar de memória e resistência de identidade quanto grupo social que ainda sobrevive do rio. As narrativas do passado podem sinalizar topônimos, descrição de paisagens, mapeamento de percursos, trilhas e referências culturais que podem ser trazidas à tona para ações de musealização ao longo do percurso do rio.

Tanto as ações de educação (ambiental e patrimonial) só reforçam e internalizam a noção de pertencimento e patrimônio se houver a integração da comunidade no planejamento urbanístico. As audiências, o plano diretor, a formação de comissões da comunidade, o reconhecimento de grupos atuantes nos bairros e a transparência do orçamento público são dispositivos imprescindíveis e necessários para a gestão de uma cidade democrática, viva e cidadã, porque valoriza o seu melhor bem que são as pessoas.

O concurso é o principal objetivo do Movimento e o elemento de maior motivação que impulsiona a realização destas ações de mobilização, engajamento e participação de diferentes atores sociais para que se efetive de forma cidadã o compromisso de bem estar na cidade, desejando-a limpa, saneada, sinalizada com mapas de percursos fluviais, onde estes, não sejam esquecidos em um canal qualquer ou simplificados como valas e esgotos. O Movimento “Defensores” está aberto para a participação das pessoas que primam pela cooperação humana como princípio ativo e pleno da sustentabilidade planetária.

## Referência

Alencar, E. 2007. Paisagens da memórias: narrativa oral, paisagem e memória social no processo de construção de identidade. In. *TEORIA & PESQUISA Revista de Ciência Política*. v. 16 (02) Jul/Dez.

